

Língua Portuguesa / Literatura Brasileira

Texto I

O LIVRO E A AMÉRICA

- Talhado para as grandezas,
P'ra crescer, criar, subir,
O Novo Mundo nos músculos
Sente a seiva do porvir
- 05** – Estatuário de colossos –
Cansado doutros esboços
Disse um dia Jeová:
"Vai, Colombo, abre a cortina
Da minha eterna oficina ...
- 10** Tira a América de lá"
-
- Filhos do sec'lo das luzes!
Filhos da *Grande nação!*
Quando ante Deus vos mostrardes,
Tereis um livro na mão:
- 15** O livro – esse audaz guerreiro
Que conquista o mundo inteiro
Sem nunca ter Waterloo ...
Eólo de pensamentos
Que abrija a gruta dos ventos
- 20** Donde a Igualdade voou! ...
-
- Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto –
As almas buscam beber ...
- 25** Oh! Bendito o que semeia
Livros ... livros à mão cheia ...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
- 30** É chuva – que faz o mar.
-

(ALVES, Castro. *Obra Completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1986. p. 76-78.)

VOCABULÁRIO

Estatuário (verso 5) = escultor, aquele que faz estátuas.

Eólo (verso 18) = vento forte

Questão 31

Para Castro Alves, o papel do livro na América é:

- (A) sentir a seiva do porvir
- (B) mostrar-se na mão de Deus
- (C) conquistar o mundo de Waterloo
- (D) ser um germe na alma do povo

Questão 32

Uma característica marcante dos poetas da última fase do Romantismo, especialmente presente no poema de Castro Alves, é:

- (A) o tom declamatório e engajado
- (B) o uso de versos brancos e livres
- (C) o escapismo como temática e proposta
- (D) a citação dos poetas barrocos e árcades

Questão 33

Os versos do poema de Castro Alves que contêm uma referência explícita a um dos ideais iluministas são:

- (A) "Vai, Colombo, abre a cortina / Da minha eterna oficina ... / Tira a América de lá" (versos 8/10)
- (B) "Filhos da *Grande nação!* Quando ante Deus vos mostrardes, / Tereis um livro na mão" (versos 12/14)
- (C) "Eólo de pensamentos, / Que abrija a gruta dos ventos / Donde a Igualdade voou!..." (versos 18/20)
- (D) "O livro caindo n'alma / É germe – que faz a palma, / É chuva – que faz o mar" (versos 28/30)

Questão 34

"Quando ante Deus vos mostrardes,
Tereis um livro na mão:
O livro – esse audaz guerreiro
Que conquista o mundo inteiro
Sem nunca ter Waterloo ..." (versos 13/17)

No trecho acima, o termo que apresenta o mesmo valor sintático da oração sublinhada é:

- (A) na mão
- (B) guerreiro
- (C) Waterloo
- (D) ante Deus

Texto II

O ENSINO NA BRUZUNDANGA

Já vos falei na nobreza doutoral desse país; é lógico, portanto, que vos fale do ensino que é ministrado nas suas escolas, donde se origina essa nobreza. Há diversas espécies de escolas mantidas pelo governo geral, pelos governos provinciais e por particulares. Estas últimas são chamadas livres e as outras oficiais, mas todas elas são equiparadas entre si e os seus diplomas se equivalem. Os meninos ou rapazes, que se destinam a elas, não têm medo absolutamente das dificuldades que o curso de qualquer delas possa apresentar. Do que eles têm medo, é dos exames preliminares.

Passando assim pelo que nós chamamos preparatórios, os futuros diretores da República dos Estados Unidos da Bruzundanga acabam os cursos mais ignorantes e presunçosos do que quando para lá entraram. São esses tais que berram: "Sou formado! Está falando com um homem formado!".

Ou senão quando alguém lhes diz:

– "Fulano é inteligente, ilustrado ...", acode o homenzinho logo:

– É formado?

15 – Não.

– Ahn!

Raciocina ele muito bem. Em tal terra, quem não arranja um título como ele obteve o seu, deve ser muito burro, naturalmente.

Apesar de não ser da Bruzundanga, eu me interesso muito por ela, pois lá passei uma grande parte da minha meninice e mocidade.

Meditei muito sobre os seus problemas e creio que achei o remédio para esse mal que é o seu ensino. Vou explicar-me sucintamente.

O Estado da Bruzundanga, de acordo com a sua carta constitucional, declararia livre o exercício de qualquer profissão, extinguindo todo e qualquer privilégio de diploma.

Quem quisesse estudar medicina, freqüentaria as cadeiras necessárias à especialidade a que se destinasse, evitando as disciplinas que julgasse inúteis. Aquele que tivesse vocação para engenheiro de estrada de ferro, não precisava estar perdendo tempo estudando hidráulica. Cada qual organizaria o programa do seu curso, de acordo com a especialidade da profissão liberal que quisesse exercer, com toda a honestidade e sem as escoras de privilégio ou diploma todo poderoso.

Semelhante forma de ensino, evitando o diploma e os seus privilégios, extinguiria a nobreza doutoral; e daria aos jovens da Bruzundanga mais honestidade no estudo, mais segurança nas profissões que fossem exercer, com a força que vem da concorrência entre os homens de valor e inteligência nas carreiras que seguem.

(BARRETO, Lima. *Os Bruzundangas*. São Paulo, Ática, 1985. p. 49-51 - com adaptações.)

Questão 35

UFANISMO: *S. m. Bras.*

Atitude, posição ou sentimento dos que, influenciados pelo potencial das riquezas brasileiras, pelas belezas naturais do país, etc., dele se vangloriam, desmedidamente.

(Dicionário Aurélio Eletrônico, versão 2.0.)

Analisando-se comparativamente os textos I e II e sua relação com o **ufanismo**, verifica-se que:

- (A) o texto I é um exemplo da ênfase do nacionalismo ufanista, vigente na 3ª geração do Romantismo brasileiro
- (B) o texto I não se limita à valorização do Novo Mundo, incluindo também o ufanismo europeu de Colombo
- (C) o texto II é um exemplo de censura ao ufanismo modernista, simbolizado no contexto da República da Bruzundanga
- (D) o texto II não se alinha ao ufanismo, criticando o comportamento de nossas elites, representadas na Bruzundanga

Questão 36

A argumentação desenvolvida pelo narrador do texto II, a respeito do modelo de ensino superior que era adotado na Bruzundanga, conduz à suposição de que:

- (A) o governo obrigava os estudantes a prestar uma prova final de avaliação do curso
- (B) os estudantes tinham a oportunidade de escolher as matérias que desejassem cursar
- (C) a organização dos programas dos cursos superiores incluía algumas disciplinas inúteis
- (D) os currículos ofereciam os conhecimentos necessários para a especialidade a que se destinavam

Questão 37

A palavra extraída do texto II, cujo processo de formação está explicado corretamente, é:

- (A) doutoral (linha 1) = é formada por parassíntese
- (B) equivalem (linha 5) = é composta por justaposição
- (C) homenzinho (linha 13) = tem sufixo de valor irônico
- (D) hidráulica (linha 28) = tem prefixo de origem latina

Texto III

HINO NACIONAL

Precisamos descobrir o Brasil!
Escondido atrás das florestas,
com a água dos rios no meio,
o Brasil está dormindo, coitado.

05 Precisamos colonizar o Brasil.

O que faremos importando francesas
muito louras, de pele macia,
alemãs gordas, russas nostálgicas para
garçonettes dos restaurantes noturnos.

10 E virão sírias fidelíssimas.
Não convém desprezar as japonesas ...

Precisamos educar o Brasil.
Compraremos professores e livros,
assimilaremos finas culturas,

15 abriremos *dancings* e subvencionaremos as elites.

Cada brasileiro terá sua casa
com fogão e aquecedor elétricos, piscina,
salão para conferências científicas.
E cuidaremos do Estado Técnico.

20 Precisamos louvar o Brasil.
Não é só um país sem igual.
Nossas revoluções são bem maiores
do que quaisquer outras; nossos erros também.
E nossas virtudes? A terra das sublimes paixões ...

25 os Amazonas inenarráveis ... os incríveis João-Pessoas ...

Precisamos adorar o Brasil!
Se bem que seja difícil caber tanto oceano e tanta solidão
no pobre coração já cheio de compromissos ...
se bem que seja difícil compreender o que querem esse homens,
30 por que motivo eles se juntaram e qual a razão de seus sofrimentos.

Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!

Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado,
ele quer repousar de nossos terríveis carinhos.
O Brasil não nos quer! Está farto de nós!

35 Nosso Brasil é no outro mundo. Este não é o Brasil.
Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1973. p. 36.)

Questão 38

Analisando-se comparativamente os textos I, II e III, quanto ao estilo de época a que pertencem, pode-se verificar que:

- (A) I e III são fruto da *arte pela arte* simbolista
- (B) I, II e III são exemplos do indianismo romântico
- (C) I e II representam a crítica social do Realismo-Naturalismo
- (D) II e III apresentam características da linguagem modernista

Questão 39

No texto de Drummond, o tratamento dado ao nacionalismo ufanista é:

- (A) apoiá-lo socialmente
- (B) criticá-lo ironicamente
- (C) adotá-lo no título do poema
- (D) assimilá-lo em finas culturas

Questão 40

"Precisamos descobrir o Brasil!" (texto III - verso 1)

Este verso inicial é repetido no poema de Drummond cinco outras vezes, trocando-se o verbo **descobrir**, respectivamente, por *colonizar*, *educar*, *louvar*, *adorar* e *esquecer*. Há ainda, na última delas, a repetição da forma verbal **precisamos**, buscando enfatizar o apelo do poema.

Tal estrutura poética, que consiste em repetir versos inteiros com pequenas alterações vocabulares, é caracterizada como:

- (A) recurso formal de valor expressivo
- (B) intenção crítica de finalidade social
- (C) paralelismo rítmico tipicamente modernista
- (D) estribilho reiterativo das mesmas afirmativas

Questão 41

Analisando o texto III, é correto afirmar que uma de suas características estruturais é:

- (A) a simetria das estrofes
- (B) o ritmo de seus versos
- (C) a forma fixa de soneto
- (D) o emprego de rimas emparelhadas

Questão 42

Nas alternativas abaixo, retiradas do texto III, estão propostas equivalências entre estruturas oracionais. A única correspondência apresentada que **NÃO** mantém o sentido do trecho no texto original é:

- (A) "Escondido atrás das florestas" (verso 2) = Ainda que se esconda atrás das florestas
- (B) "importando francesas muito louras" (versos 6 e 7) = se importarmos francesas muito louras
- (C) "desprezar as japonesas..." (verso 11) = que desprezemos as japonesas...
- (D) "cabem tanto oceano e tanta solidão" (verso 27) = que caiba tanto oceano e tanta solidão

Questão 43

"por que motivo eles se ajuntaram e qual a razão de seus sofrimentos." (texto III - verso 30)

A palavra sublinhada tem papel interrogativo indireto (a expressão é sinônima de *por qual motivo*), não podendo ser analisada como pronome relativo.

O único dos trechos abaixo, porém, que contém exemplo de um que relativo é:

- (A) "Bendito o que semeia livros" (texto I - versos 25/26)
- (B) "é lógico, portanto, que vos fale do ensino" (texto II - linhas 1 e 2)
- (C) "são bem maiores do que quaisquer outras" (texto III - versos 22/23)
- (D) "Se bem que seja difícil compreender" (texto III - verso 29)

Questão 44

A organização dos termos numa oração é fator determinante para a sua compreensão, embora sempre exista a possibilidade de se fazerem diferentes combinações no posicionamento das palavras.

Nos trechos abaixo, se as palavras sublinhadas tivessem sido invertidas, só haveria modificação do sentido original na seguinte estrutura:

- (A) "disse um dia Jeová" (texto I - verso 7)
- (B) "falei na nobreza doutoral" (texto II - linha 1)
- (C) "pelos governos provinciais e por particulares" (texto II - linha 3)
- (D) "com fogão e aquecedor elétricos" (texto III - verso 17)

Questão 45

O segundo verso do texto I "Pra crescer, criar, subir" serve como exemplo de uma figura de linguagem chamada **gradação**.

O trecho que repete esse recurso está indicado na seguinte alternativa:

- (A) "acabam os cursos mais ignorantes e presunçosos" (texto II - linhas 9 e 10)
- (B) "deve ser muito burro, naturalmente" (texto II - linha 18)
- (C) "francesas, alemãs, russas, sírias e japonesas" (texto III - segunda estrofe)
- (D) "Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado" (texto III - verso 32)